

Continuação da Página 1

de vida... Não é, evidentemente, uma questão simples e que possa ser objecto de demagogia... No entanto, o nosso Deus convida-nos a abrir o nosso coração à universalidade, à diferença. Os outros homens e mulheres – estrangeiros, diferentes, com outra cor de pele, com outra língua, com outros valores ou com outra religião – são irmãos nossos, que devemos acolher e amar.

A Igreja é a comunidade do Povo de Deus. Todos os seus membros são filhos do mesmo Deus e irmãos em Jesus, embora pertençam a raças diferentes, a culturas diferentes e a extractos sociais diferentes. No entanto: todos são lá acolhidos da mesma forma? O rico e o pobre são sempre tratados da mesma forma nas recepções das nossas igrejas? Aqueles que têm comportamentos considerados social ou religiosamente incorrectos são sempre tratados com amor e acolhidos com respeito nas nossas comunidades cristãs, ou são tratados como cristãos de segunda?

Daqui se pode inferir algumas perguntas pertinentes:

Quem é que é cristão? Quem é que pode fazer parte da comunidade de Jesus? A resposta está implícita na história da mulher cananeia: torna-se membro da comunidade de Jesus quem aceita a sua oferta de salvação, quem acolhe o Reino, adere a Jesus e ao Evangelho. O que é determinante, para integrar a comunidade do Reino, não é a raça, a cor da pele, o local de nascimento, a tradição familiar, a formação académica, a capacidade intelectual, a visibilidade social, o cum-

primento de ritos, a recepção de sacramentos, a amizade com o pároco, os serviços prestados à “fábrica da igreja”, mas a fé (entendida como adesão a Jesus e à sua proposta de salvação). Então, o que é ser cristão?

O exemplo da mulher cananeia levamos a pensar, por contraste, nesses “fariseus e doutores da Lei” que rejeitam a oferta de salvação que Deus lhes faz, em Jesus. Estão cheios de certezas, de convicções firmes, de preconceitos; mas não têm o coração aberto aos desafios que Deus lhes faz... Conhecem bem a Palavra de Deus, têm ideias definidas acerca do que Deus quer ou não quer, são orgulhosos e auto-suficientes porque se consideram um povo santo, eleito de Deus, mas não têm esse coração humilde e simples para acolher a novidade de Deus... Atenção: o verdadeiro crente é aquele que se apresenta diante de Deus numa atitude de humildade e simplicidade, acolhendo com um coração agradecido os dons de Deus e a graça da salvação. O verdadeiro crente não se barrica em certezas imutáveis ou em chavões doutrinários, mas procura descobrir, cada dia, a verdade eterna de Deus e as suas propostas para o mundo e para os homens.

Teoricamente, é uma coisa. Ninguém põe em causa a Igreja na sua doutrina. Mas...na prática, será que todos encontram na Igreja um espaço de comunhão, de amor, de fraternidade? Os homens e as mulheres, os casados e os divorciados, os pobres e os ricos, os conhecidos e os desconhecidos, os bons e os maus, os novos e os velhos, todos são acolhidos na comunidade cristã?

RUMOR e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1394 – Semana de 21 a 27 de agosto de 2017

XX Domingo Comum A Universalidade da Salvação

A liturgia do 20º Domingo do Tempo Comum reflecte sobre a universalidade da salvação. Deus ama cada um dos seus filhos e a todos convida para o banquete do Reino.

Em Isaias, Javé (o Deus conosco) garante ao seu Povo a chegada de uma nova era, na qual se vai revelar plenamente a salvação de Deus. No entanto, essa salvação não se destina apenas a Israel: destina-se a todos os homens e mulheres que aceitarem o convite para integrar a comunidade do Povo de Deus.

No Evangelho Jesus, depois de constatar como os fariseus e os doutores da Lei recusam a sua proposta do Reino, entra numa região pagã e demonstra como os pagãos são dignos de acolher o dom de Deus. Face à grandeza da fé da mulher cananeia, Jesus oferece-lhe essa salvação que Deus prometeu derramar sobre todos os homens e mulheres, sem excepção.

A segunda leitura sugere que a misericórdia de Deus se derrama so-

bre todos os seus filhos, mesmo sobre aqueles que, como Israel, rejeitam as suas propostas. Deus respeita sempre as opções dos homens; mas não desiste de propor, em todos os momentos e a todos os seus filhos, oportunidades novas de acolher essa salvação que Ele quer oferecer.

Também nós vivemos num mundo de contradições. Por um lado, o intercâmbio de ideias, de experiências, de notícias, o contacto fácil, rápido e directo com qualquer pessoa, em qualquer canto do mundo, contribuem para nos abrir horizontes, para nos ensinar o respeito pela diferença, para nos fazer descobrir a riqueza de cada povo e de cada cultura... Por outro lado, o egoísmo, a auto-suficiência, o medo dos conflitos sociais, o sentimento de que um determinado estilo de vida pode estar ameaçado, provocam o racismo e a xenofobia e levam-nos a fechar as portas àqueles que querem cruzar as nossas fronteiras à procura de melhores condições...**(continua na página 4)**

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatraz@gmail.com

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.^a F - 21: nada.

4.^a F - 23: às 19h25: terço; às 19h45 por:
- Aniv. Laurinda Martins de Lima Linhares m.c. filha Teresa

- Pais (Albino e Margarida) de Adelaide Pereira

- Mãe (Alice) de Adelaide Silva

- Pelas Almas m.c. Lurdes Chaves

6.^a F - 25: Nada

Sábado - 26: - Às 18h00:

- Aniv. António Dias m.c. filhas

- Aniv. Manuel Gonçalves Figueiro m.c. filha Maria G. Lima

- Pelas Almas m.c. António Cachada

- Mãe (Alice) de Sílvia Carmo Fontes

Domingo - 27: às 8h00: Pelo Povo

Às 10h30: nas Marinhas

- Cinquentenário da Celebração da Missa Nova do Pároco, em Marinhas. Missa solene, **cantada pelo grupo Coral das Marinhas**. No fim, na minha casa em Abelheira, almoço com os familiares e alguns convidados mais próximos, entre os quais os sacerdotes do arceprelado.

Não haverá missa em Palmeira, às 11h00, mas pode ir quem quiser à missa às Marinhas (10h30)

Servir o altar 26/27 de agosto

Dia 26: Acólitos e leitores: **G. do 10.º ano e catequistas Sofia e Rosinha;**

Dia 27: às 8h00: Elisabeete Brás, Mário e Sílvia. **Às 11h00:** Não haverá missa. Será nas Marinhas às 10h30

Salmista: Armindo

Ecos/reflexos da Festa das minhas Bodas de Ouro

Não é muito meu feitio reprimir-me a factos ocorridos já no passado, sobretudo quando relativos à pessoa que os escre-

ve.

Acho-me, no entanto, na minha obrigação de descrever a celebração das minhas Bodas de Ouro como **um sucesso conseguido**, face aos objetivos que me propus, ao aceitá-las. Sim; porque não fui eu que as pedi e aceitei-as com algumas condições que, na altura, foram comunicadas.

No contexto geral, rondaram o brilhantismo. Sobreretudo a parte litúrgica (impecável) a mobilização das pessoas nos arranjos, ornamentações, decorações (impecáveis), na qualidade do canto (impecável), na parte lúdica e de convívio, com ranchos, 8.º melodia, fanfarras e pontualidades (idem) Claro que **pequenas falhas na cozinha** (das quais eu nem me apercebi mas que não passaram despercebidas à organização, não deslustram a globalidade da festa em si. Não comer de mais, também faz bem!!.

Mas para essa **pequena falha** (que para alguns pode ser grande), em nome da comissão, peço desculpa. Parabéns. Sentiu-se união e unidade; alegria e contágio; satisfação do dever cumprido e recordação de amigos e familiares que não se viam já há bastante tempo.

A figura do **padre** (que D. Francisco Senra, na sua curta passagem pelo local, classificou como um **pai**), veio ao de cima nesta celebração. Quero continuar a sê-lo, no tempo que o Senhor se encarregar de eu estar no meio de vós. E se em vez de pai, chegar a avô, tanto melhor para as comunidades. **O Pároco e amigo**

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.^a F - 22: Nada

5.^a F - 25: **16h35:** terço; às 17h00, por:

- Aniv. Francisco José B. Dias m.c. mãe
- Arlindo de Faria Ribeiro m.c. Manuel Sampaio

- Irmã Bernardete m.c.irmã Emília

- Camilo Pereira Silva e filha Maria

Auxília m.c. Rosa Maria Oliveira

- José Maria S. Martins m.c. viúva

Sábado - 26: Às 19h15:

- Augusto, Paulino e António Cunha m.c. Emília Miranda

- Januário Rodrigues Martins m.c. irmã Celina

Domingo - 27: Às 9h30:

- Aniv. Albino Matos Silva m.c. irmão Alberto

- José Maria Valverde m.c. viúva

- Bernardina Lomba, António Igreja e Laurinda m.cc. Elvira

- **Às 10h15:** batizado

Servir altar 26/27 de agosto

Dia 26: Acólitos e leitores: 6º ano; Dia 27: Fernanda Lomba, Carlos Ermida e Glória Afonso

Centro Social - férias

.. Nas férias de verão continuamos a dar o melhor de nós, às crianças e aos idosos que passam conosco esta altura do ano.

As atividades propostas vão ao encontro dos gostos de todos : entre caminhadas pelo meio, atividades de culinária, piscina e idas ao parque de Esposende, as crianças da Creche, da CSE, do ATL e os idosos irão desfrutar de mais uma semana no Centro Social da Paróquia de Curvos.

Passeio/excursão a Marrocos

Desde a noite de 14 de setembro (viagem de autocarro de noite) até à madrugada de 19 de setembro (regresso de autocarro de noite), faremos um passeio a Marrocos, visitando as principais cidades habituais dos passeios **1.º (Algeciras, Ceuta, Rabat)** (dormida em hotel)

2.º dia: Rabat, Marrakech (almoço, visita e hotel)

3.º dia: Marrakech, Casablanca (almoço, visita e hotel)

4.º dia: Casablanca, Asilah (vista e almoço), **Ceuta**, e **Algeciras** (**regresso de noite a Portugal de autocarro**)

Preço bilhete com tudo pago: 450€

Com certeza os coralistas dos grupos corais de **Palmeira e Curvos** terão um desconto significativo (parte ganho por eles e parte pago pelo pároco como agradecimento da sua participação na liturgia das Bodas de Ouro (muitos ensaios e empenho)

- É preciso **passaporte** (que agora é tirado no Registo Civil).

- Inscrições junto do pároco ou elemento de grupos corais, até ao dia **30 de Agosto**, limitadas a 50 pessoas no máximo. As das paróquias terão prioridade. Caso se justifique, abriremos inscrições para pessoas de fora. (Publicado no boletim anterior, na página de Palmeira, com validade para todos)

Porque o tempo urge, apresentem-se quanto antes os interessados.

Não tenham medo dos marroquinos que eles nem aos (seus) camelos fazem mal.